

**Discurso de posse como Membro Titular
na Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil**

Daniel Rossi de Campos

Cadeira nº 112 - Seção Ciências Naturais

30.08.2024

Prezados membros da mesa diretora: Acadêmico Walker Magalhães Lahmann – Secretário Geral, Dr Esper Georges Kallás, Diretor do Instituto Butantan, Saulo Simoni Nacif, Diretor-executivo da Fundação Butantan, Acadêmico Emérito Lauro Domingos Moretto – primeiro secretário.

Queridos acadêmicos e acadêmicas presentes (em especial a minha mentora – a acadêmica titular Dra Silvia Storpirtis).

Por fim, minha saudação especial aos meus queridos amigos presentes (Greyce Lousana, Marcelo Davanço - acadêmico associado, Nelson e Paula, Ligia e Maurício, Gilberto e Arlene) e a **minha esposa Karina Santos Gomes**. Também não poderia de lembrar de meus pais (em memória).

É com muita emoção que hoje passo a ocupar a **inédita cadeira 112** da Seção Ciências Naturais cujo patrono é o farmacêutico Francisco José de Abreu Matos, pai do programa “Farmácias Vivas”, que é um programa de assistência social farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais e fitoterápicos.

Isso já demonstra a pluralidade dessa academia, já que sou um profissional da farmacocinética, bioequivalência e da correlação in vitro-in vivo!

Um grande amigo aqui presente, quando o convidei para essa cerimônia, me indagou: “Vc será um imortal agora?”

Aqui fica a pergunta: O que é ser imortal? A resposta pode ser tão simples como a música de Sandy e Jr – “ser imortal é o que não morre no final”... mas pode ser mais filosófica ... como na pergunta título de uma das obras o filósofo Mário Sérgio Cortela – “Qual é a sua obra?” ou também pode estar associada a questões religiosas e espirituais, como sinônimo de vida eterna.

Mas muito além dessas definições, quero acreditar que essa imortalidade está intimamente relacionada ao Legado, isto é, a marca que deixamos nas pessoas e/ou nas instituições que já passamos ...

Fazer parte da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil é ser reconhecido pelo nosso legado pessoal, profissional e acadêmico É o início de um novo ciclo ... pois significa trazer novos ares, novas ideias, novas propostas que ainda mais enalteçam essa centenária entidade.

Por fim, encerro essa minha fala com um trecho de uma música de um poeta, compositor e cantor, o Cazuza ... que resume tudo isso que acabei de apresentar no meu discurso: ao

inaugurar a cadeira 112 dessa academia, de deixarmos um legado e de trazer novos ares a essa instituição centenária.

“Eu vejo o futuro repetir o passado

Eu vejo um museu de grandes novidades

O tempo não para

Não para não, não para!”

Muito obrigado a todos pela atenção.